



# Núcleo de Chaves

- RESENHA HISTÓRICA -

Após o fim da Grande Guerra, a cidade de Chaves não hesitou em homenagear aqueles que morreram a servir a sua Pátria. Assim, em 17 de dezembro de 1919, por proposta do seu Presidente da Câmara, General Augusto César Ribeiro de Carvalho, foi aprovado em Assembleia, dar o nome ao atual largo do Monumento aos Combatentes da Grande Guerra, na Praça da Grande Guerra, local onde seria erigido mais tarde um monumento aos flavienses mortos na Guerra, assim como o nome da Avenida dos Aliados, à rua que liga o Terreiro de Cavalaria ao largo do Monumento aos Combatentes da Grande Guerra. Em 09 de julho de 1922, foi inaugurado o Monumento em simultâneo com a estação de caminhos-de-ferro, por ocasião das festas da cidade (8 de julho).



*Gen Ribeiro de Carvalho  
01/06/1857 a 26/07/1940*

Em 28 de abril de 1924, foi dada a ordem oficial pela Direção Central da Liga dos Combatentes, para que fosse criado o Núcleo de Chaves, constituindo-se assim a data do aniversário da sua criação.



*Tenente Sevivas - 1º Presidente*

Nessa altura, apesar de já passados cerca de 6 anos do fim da Grande Guerra, as feridas ainda estavam bem vivas, pelo que não foi difícil reunir em Chaves quase três centenas de sócios.

Decorridos quase 83 anos de história, contaram-se nove Presidentes do Núcleo, dos quais dois foram Comandantes de Unidade da Guarnição, um deles o 1.º Presidente, Tenente Sevivas, que mais tarde de 1948 a 1951 foi Comandante do BC10 com o posto de Tenente-coronel.

Ocuparam-se cinco sedes, sendo a primeira sediada nas instalações do Batalhão de Caçadores N.º 3, sendo que, todas elas foram de carácter provisório. Foi em 14 de julho de 2007 (data da inauguração) ocupada a sexta e definitiva sede, a qual foi construída de raiz pela Câmara Municipal de Chaves de propósito para o Núcleo de Chaves.

Em 8 de junho de 1920, por iniciativa do Comando do Regimento de Infantaria N.º 19, é inaugurada uma lápide comemorativa dos Oficiais, Sargentos e Praças desse Regimento mortos pela pátria, em África e França, fixada na face oeste da Torre de Menagem.

Nessa lápide estão registados 33 mortos em África (1914) e 45 mortos na Grande Guerra em França (1917-1918), sendo estes últimos originários de sete concelhos: Vila Pouca de Aguiar, Boticas, Chaves, Ribeira de Pena, Montalegre, Valpaços e Carraceda de Ansiães.



*BC3 e Torre de Menagem*

Em 19 de janeiro de 1921 é paga pela Câmara a quantia de 82\$00 (0,41 €) por jornas a trabalhadores, empregues na vedação da rotunda para a construção do Monumento de homenagem aos Mortos na Grande Guerra.

O financiamento da sua construção foi obtido por subscrição pública, contando-se que resultou da diligência de um punhado de Combatentes que, no ato da sua construção, deixaram no seu interior um papel dentro de uma garrafa, onde ficaram inscritos os seus nomes.

Mais tarde em 9 de novembro de 1921, é unanimemente deliberado na CMC fazer chapas em bronze para serem assentes no monumento (2.800\$00 – 13,97 €).

Por fim, em 9 de julho de 1922, foi inaugurado o Monumento em simultâneo com a estação de caminhos-de-ferro, por ocasião das festas da cidade (8 de julho), pelo ainda Presidente da Câmara, General Augusto César Ribeiro de Carvalho.

No interior das instalações do Regimento de Infantaria N.º 19 existem dois monumentos de homenagem aos mortos na Grande Guerra e no Ultramar. Em ambos tem na sua face registados os nomes dos militares incorporados no RI19 e que faleceram ao serviço da pátria.